

Flávio agradece post de Milei; Lula indica que irá a debates

Presidenciáveis têm dia de descanso após primeiro turno do pleito



O candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) agradeceu nesta segunda-feira, os cumprimentos do presidente argentino, Javier Milei, pelo resultado do “Zero Um” no 1º turno. “Obrigado, meu amigo Milei. Muito em breve nossas nações estarão mais próximas! Deus no comando”, publicou Flávio no X.

Na noite de domingo, Milei parabenizou Flávio pelo que chamou de “eleição histórica contra o comunista Lula”. “O continente americano é dos cidadãos que querem viver em liberdade. Espero que em breve possamos começar a trabalhar juntos para que a Argentina e o Brasil continuem sendo grandes parceiros comerciais, culturais e políticos”, afirmou o argentino.

O senador do PL saiu na frente na disputa pelo segundo turno das eleições 2026 contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A soma de 47,03% dos votos, contra 45,16% do rival, após o fechamento de 100% das urnas, dá a primeira marca da vantagem do filho de Jair Bolsonaro.

Outro ponto a favor de Flávio foi a eleição no Senado. O PL elegeu 19 senadores, quase dobrando sua bancada, enquanto partidos de centro e de esquerda encolheram. A partir de 2027, o partido de Flávio deve ter 28 cadeiras na casa. O segundo lugar é o PT, de Lula, com 9.

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para ver seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A petição foi protocolada nesta segunda-feira um dia após o primeiro turno das eleições. Em 13 de julho, Moraes proibiu Bolsonaro de receber visitas do filho por 90 dias. A decisão foi tomada após Flávio divulgar uma carta escrita pelo pai. Bolsonaro está em prisão domiciliar após ser condenado por tentativa de golpe de Estado. A proibição de 90 dias chega ao fim no próximo domingo.

O presidente do PT, Edinho Silva, disse nesta segunda-feira, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) “quer muito ir aos debates” no segundo turno da campanha e pretende ir ao máximo de encontros possível.

“Lula sempre defendeu os debates e ele vai aos debates no

segundo turno. Não sei quantos convites vão chegar, mas dentro da possibilidade ele vai ao maior número possível de debates. Ele quer confrontar o projeto que ele representa e o que o Flávio representa. Lula quer muito ir aos debates fazer o confronto”, disse, em entrevista à GloboNews.

No primeiro turno, Lula recusou os convites para os debates presidenciais. Não compareceu ao debate promovido pela Band no início da campanha. No fim, cancelou também a participação no debate da Globo. Este último acabou cancelado pela emissora após a desistência de Flávio Bolsonaro e de decisões judiciais sobre o evento.

Edinho também reconheceu um erro da campanha de Lula em relação à distribuição de materiais de campanha. O presidente do PT é o coordenador da campanha de Lula.

“A campanha cometeu um equívoco ao descentralizar a produção de materiais. Nós descentralizamos para que os estados produzissem os materiais e conteúdo. Infelizmente isso não funcionou. Há estados que têm estruturas e outros não. Cometemos um erro e corrigimos imediatamente”, afirmou.

‘Grande vitória’, diz Trump sobre vantagem de Flávio Bolsonaro

O presidente dos EUA, Donald Trump, comentou nesta segunda-feira o primeiro turno das eleições brasileiras.

Em entrevista a jornalistas enquanto deixava a Casa Branca, o republicano foi questionado sobre o que achou do resultado do senador Flávio Bolsonaro (PL) frente ao presidente Lula (PT). Ele respondeu que “é uma grande vitória, bem apertada, mas uma grande, grande vitória”. “Incrível”, completou ele. O candidato bolsonarista arrematou 47,03% dos votos contra 45,16% de Lula.

Antes, ele afirmou que prevê uma eleição muito disputada no segundo turno. “Vai ser muito acirrada. Acho que a disputa no Brasil será muito acirrada.”

No domingo, horas após o resultado, Trump fez uma publicação em que trocou o Brasil pela Índia, ao elogiar a rapidez da apuração dos votos. Após a confusão, o republicano editou a postagem para citar a “eleição presidencial do Brasil”.

“125 milhões de pessoas votaram hoje no primeiro turno da eleição presidencial da Índia. Os resultados saíram pouco depois do encerramento da votação, NO MESMO DIA”, havia escrito Trump em sua rede Social Truth, sem mencionar nenhum candidato diretamente.

A Índia, porém, não realizou eleições no domingo. O republicano depois corrigiu a informação sem mencionar o erro.



Líder norte-americano comemorou resultado eleitoral brasileiro

Cury, Renan Santos e Caiado não declaram voto no 2º turno; Zema se posicionou anti-PT

Três dos quatro principais candidatos derrotados no primeiro turno da eleição presidencial atacaram a polarização entre o presidente Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) e evitaram declarar apoio a qualquer um deles. Augusto Cury (Avante), Renan Santos (Missão) e Ronaldo Caiado (PSD) não anunciaram qualquer decisão após o resultado. Romeu Zema (Novo) evitou citar o nome de Flávio, mas se declarou voto contra o PT.

Terceiro colocado, Augusto Cury disse, após o resultado, que a “democracia brasileira, assim como a de muitas outras nações, dá sinais de asfixia”. “Temo que, nas próximas décadas, haja um avanço das ditaduras e do populismo”, afirmou.

Cury voltou a defender um processo de pacificação do país. “A polarização tornou o ambiente

político brasileiro excessivamente hostil, e o projeto de país, muitas vezes, ficou em segundo plano. Precisamos virar essa página. Eu plantei sementes de pacificação e de coragem”, disse.

Antes da divulgação dos resultados, mirou nos dois adversários que seguirão para a próxima etapa da disputa. “Lula fala que é o pai dos pobres, mas ele governa para os ricos, porque os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres”, afirmou.

Quarto colocado no primeiro turno da eleição, Renan Santos criticou neste domingo os adversários que seguirão para o segundo turno e classificou a disputa deste ano como “a mais bizarra” desde a redemocratização do País.

Líder do partido criado a partir do MBL, que teve sua ascen-

são durante o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), ele subiu o tom contra Flávio Bolsonaro, a quem descreveu como “um cara completamente desqualificado, covarde, burro”.

Renan estendeu suas críticas ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que atualmente está preso em regime domiciliar por tentativa de golpe. “A única função é ele ser filho de outro cara que não era muito inteligente. Isso já diz muito sobre o momento atual: nenhum eleitor sabe explicar por que vota no Flávio”, afirmou.

Em live no YouTube na noite deste domingo, Renan Santos também fez previsões sobre os próximos passos do ex-presidente Bolsonaro e do Supremo Tribunal Federal (STF). “O Jair Bolsonaro provavelmente vai ser solto em um acordo do STF”, afirmou.

Ronaldo Caiado, afirmou, em Goiânia, que a definição de um eventual apoio no segundo turno dependeria de uma conversa direta com a cúpula nacional de seu partido. “Jamais vou me pronunciar sem antes estar reunido com o presidente do meu partido, (Gilberto) Kassab”, disse.

O PSD, posteriormente, decidiu ficar neutro no segundo turno da eleição presidencial.

Caiado classificou a eleição presidencial como “totalmente atípica” e atribuiu o resultado em parte à ausência de debates de ideias entre os concorrentes. Ele citou “ingerências indevidas” e pautas secundárias que desviaram a atenção do eleitorado dos reais dilemas do país.

O candidato do Novo, Romeu Zema, não declarou diretamente o voto para Flávio Bolsonaro (PL), mas se declarou contra o PT.

“Onde estiver PT no segundo turno, eu estarei contra o PT”, disse em pronunciamento na noite deste domingo, feito ao lado de seu candidato a vice, Eduardo Girão (Novo-CE).

Zema disse estar muito satisfeito com os resultados das eleições, afirmando que o avanço da direita no Congresso foi maior que o projetado pelas pesquisas prévias.

Ele ressaltou que o resultado faz com que o Novo cumpra, pela primeira vez, a cláusula de barreira, “nossa grande prioridade”, e comemorou a eleição de senadores do Novo no Rio Grande do Sul, no Paraná e no Maranhão, além de pelo menos oito deputados federais. “Isso vai proporcionar a perenidade do partido, que passa a ter recursos e uma série de prerrogativas”, disse o ex-governador.